

Parlamentarismo causa preocupação ao Ministro

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, acha que a implantação do regime parlamentarista por ocasião da posse do sucessor do Presidente José Sarney seria melhor para a execução da política econômica. Na sua opinião, o PMDB e o Palácio do Planalto poderiam caminhar para um acordo nesse sentido. Com esse objetivo, o Ministro, telefonou para alguns líderes de seu partido, discutindo o assunto especialmente com o Senador Fernando Henrique Cardoso, líder no Senado Federal.

Bresser Pereira julga que a manutenção das regras atuais dará mais tranquilidade ao Governo, tanto na área interna quanto externa. Assessores do Ministro da Fazenda temem que as repercussões da entrada em vigor do parlamentarismo no ano que vem, simultaneamente ao encurtamento do mandato do Presidente Sarney, tenha repercussões negativas sobre as negociações. Além disso, a realização de eleições no ano que vem poderá dificultar o entendimento com o FMI, pela

expectativa de maiores gastos em 1988, quando o déficit público deveria cair para 2% do PIB.

Há outros problemas. Uma fonte do Banco do Brasil prevê um atraso no aporte de recursos por parte dos bancos, para o pagamento da primeira parcela de juros atrasados, prevista para este mês. Nesse caso, o Brasil só pagaria após os credores quitarem a sua parte, o que poderia abalar o acordo atual. Para evitar isso, o Assessor Especial para a Dívida Externa, Fernão Bracher, e o Diretor do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, têm mantido contato permanente com os bancos.

Outra dificuldade na área externa foi contornada esta semana: a pedido do Governo, o FMI adiou o envio de sua missão ao Brasil, porque as autoridades ainda não concluíram a preparação das medidas econômicas, monetárias e fiscais que integrarão um novo pacote, com o propósito de evitar uma explosão inflacionária no início do ano que vem.